

**O Evangelho
Segundo
LUCAS**

*Comentário Sobre o
Novo Testamento*

F. B. Hole

O EVANGELHO SEGUNDO LUCAS – *Comentário Sobre o Novo Testamento*
F. B. Hole

Título do original em inglês: **The New Testament Commentary** – *Luke*
Texto obtido com autorização de STEM Publishing

Primeira edição em português – Setembro 2019

Abreviaturas utilizadas:

ARC – João Ferreira de Almeida – Revista e Corrigida – SBB 1969

ARA – João Ferreira de Almeida – Revista e Atualizada – SBB 1993

TB – Tradução Brasileira – 1917

ACF – João Ferreira de Almeida – Corrigida Fiel – SBTB 1994

AIBB – João Ferreira de Almeida – Imprensa Bíblica Brasileira – 1967

JND – Tradução inglesa de John Nelson Darby

KJV – Tradução inglesa King James

Todas as citações das Escrituras são da versão ARC, a não ser que outra esteja indicada.

LUCAS 1

Nos versículos de abertura, Lucas declara o objeto que tinha diante de si ao escrever seu evangelho; ele queria trazer certeza à mente de um certo gentio convertido. Deus lhe dera um perfeito entendimento de todas as coisas desde o princípio, então agora ele as escreveu **“em ordem”** ou **“com método”** (JND); e veremos à medida que prosseguimos que ele às vezes ignora a ordem histórica para apresentar as coisas em um método que é moral e espiritual. O entendimento dessa ordem moral e espiritual, juntamente com os fatos claramente escritos, traria certeza a Teófilo, como também trará para nós. Vemos aqui como *certeza* é ligada com as *Sagradas Escrituras* – a Palavra de Deus. Se não tivéssemos as Sagradas Escrituras, não teríamos certeza de nada.

O primeiro e o segundo capítulos nos apresentam fatos relativos ao nascimento de Cristo, e com imagens muito interessantes do remanescente piedoso em Israel, de quem, de acordo com a carne, Ele Se manifestou. A primeira figura – versículos 5-25 – diz respeito ao sacerdote Zacarias e sua esposa. Eles eram **“justos perante Deus”**, dos quais podemos deduzir que era um casal marcado pela fé e, conseqüentemente, eram marcados pela obediência às instruções da lei. No entanto, quando contada por um anjo que sua esposa idosa e estéril deveria ter um filho, ele pediu um sinal de algum tipo para ser dado em apoio à Palavra de Deus desvendada. Nisto ele provou ser um “crente incrédulo”, embora algo muito verdadeiro ao tipo, pois **“os judeus pedem sinal”** (1 Co 1:22); e ele sofreu de forma governamental, na medida em que o sinal concedido foi a perda de seu poder de fala. No entanto o sinal foi bastante apropriado. O salmista disse: **“Cri, por isso falei”** (Sl 116:10). Zacarias não creu e, portanto, não podia falar.

A predição do anjo sobre o filho de Zacarias era que ele deveria ser grande aos olhos do Senhor e ser cheio do Espírito Santo, para que no espírito e poder de Elias ele pudesse **“preparar ao Senhor um povo bem disposto [povo preparado – JND]”**. Nos versículos 6, 9, 11, 15-17, **“Senhor”** equivale a **“Jeová”** do Velho Testamento, de modo que o advento do Messias é o advento de Jeová. Deveria haver pessoas na Terra que estivessem preparadas para receber a Cristo quando Ele viesse. O evangelho começa então com um sacerdote piedoso cumprindo o ritual da lei no templo, e a confirmação de uma promessa que tinha a ver com um

povo esperando pelo aparecimento do Messias na Terra. Pedimos atenção especial a isto, pois acreditamos que iremos ver que este evangelho nos dá a transição da *lei para a graça* e da *Terra para o céu* de modo que termine com as boas-novas da graça a todas as nações e com Cristo subindo aos céus para ocupar ali o serviço sacerdotal. No capítulo 1, o sacerdote terreno estava mudo. Nos versículos finais do evangelho, os homens que deveriam ser sacerdotes na nova dispensação do Espírito Santo, estavam no templo e eram tudo menos mudos – eles louvavam e bendiziam a Deus.

Nos versículos 26-38, temos o anúncio do anjo a Maria sobre a concepção e nascimento de seu Filho. Ela foi o vaso escolhido para este grande evento. Alguns detalhes de muita importância devem ser brevemente anotados. Em primeiro lugar, o versículo 31 deixa abundantemente claro que Ele era verdadeiramente um Homem; **“nascido de mulher”**, como Gálatas 4:4 diz.

Em segundo lugar, os versículos 32 e 33 deixam claro que Ele era muito mais do que um simples homem. Ele era **“Grande”**, de uma maneira que nenhum outro homem jamais foi, sendo o Filho do Altíssimo; e Ele está destinado a ser o esperado Rei sobre a casa de Jacó, e assumir um reino que permanece para sempre. Observamos que ainda não há qualquer indício de nada fora daquelas esperanças quanto ao Messias que poderia ser baseado nas profecias do Velho Testamento. O Filho do Altíssimo estava vindo para reinar, e esse reinado pode ser imediato no que diz respeito a esta mensagem.

Uma dificuldade ocorreu à mente de Maria, que ela expressou no versículo 34. A Criança que vinha deveria ter Davi como Seu ancestral e ainda ser o Filho do Altíssimo! Ela não pediu por um *signal*, já que ela aceitou as palavras do anjo, mas ela pediu por uma *explicação*. **“Como será isso?”** (ARA) A pergunta de Maria e a resposta do anjo nos versículos 35-37, deixam bastante claro, em terceiro lugar, a realidade do nascimento virginal e o caráter totalmente sobrenatural da humanidade de Jesus.

Deveria haver uma ação do Espírito Santo, gerando **“o Ente Santo”** (ARA), e então a sombra do Poder do Altíssimo – um processo, acreditamos – protegendo **“o Ente Santo”**, enquanto ainda não nascido. Como resultado, haveria um vaso adequado de carne e sangue para a encarnação do Filho de Deus. Ele é Filho de David verdadeiramente, como é indicado no final do versículo 32, mas Romanos 1:3 mostra que era o *Filho de Deus* O qual Se tornou Filho de Davi segundo a carne. No

versículo 35 de nosso capítulo, o artigo “o” está realmente ausente – **“chamado Filho de Deus”** – isto é, indica o caráter e não a Pessoa definida. Quando o Filho de Deus tornou-Se o Filho de Davi por meio de Maria, houve uma tal manifestação do poder de Deus como assegurando que **“o ente Santo”** nascido de Maria deveria ser **“Filho de Deus”** em caráter e, portanto, o vaso adequado para a Sua encarnação. Foi um milagre da primeira ordem; mas então, como o anjo disse, **“para Deus nada é impossível”**.

A fé de Maria e sua submissão em agradecer a Deus surgem formosamente no versículo 38. Os versículos 39-45 mostram a piedade e o espírito profético que caracterizaram Isabel, pois ao ver Maria, imediatamente reconheceu nela a mãe **“de meu Senhor”**. Ela estava cheia do Espírito Santo, e reconheceu Jesus como seu Senhor mesmo antes de nascer, uma ilustração instrutiva de 1 Coríntios 12:3.

Isto é seguido pela declaração profética de Maria nos versículos 46-55. Foi invocado por seu senso da extraordinária misericórdia que lhe fora demonstrada em suas humildes circunstâncias. Embora descendesse de Davi, ela estava desposada a um humilde carpinteiro de Nazaré. Na misericórdia mostrada a ela, viu a garantia da exaltação final daqueles que temem a Deus e da dispersão dos orgulhosos e poderosos deste mundo. Ela viu, além disso, que a vinda de seu filho seria o cumprimento da promessa feita a Abraão – a promessa incondicional de Deus. Ela não pensava que Israel merecia algo sob o pacto da lei. Tudo dependia do pacto da promessa. Os famintos estavam sendo saciados e os ricos despedidos vazios. Esse é sempre o caminho de Deus.

Não devemos deixar de notar que Maria falou do **“Deus meu Salvador”**. Embora sendo a mãe de nosso Salvador, ela mesma encontrou seu Salvador em Deus.

No devido tempo, nasceu o filho de Zacarias e Isabel e, no momento de sua circuncisão, a boca de seu pai foi aberta. Ele escreveu: **“o seu nome é João”**, mostrando que agora aceitava plenamente a palavra do anjo e, portanto, o nome de seu filho era uma questão resolvida. Finalmente, ele cria, embora fosse a fé que segue a visão – a do verdadeiro tipo judaico; conseqüentemente, sua boca foi aberta. Ele louvou a Deus e, cheio do Espírito Santo, profetizou.

Uma coisa surpreendente sobre essa profecia é que, embora tenha sido provocada pelo nascimento de seu próprio filho João, essa criança